

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	CRIPTORQUIDISMO INGUINAL UNILATERAL EM FELINO: RELATO DE CASO
<b>Autor</b>	MARINA ZANIN
<b>Orientador</b>	JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI

## CRIPTORQUIDISMO INGUINAL UNILATERAL EM FELINO: RELATO DE CASO

Marina Zanin  
Josaine Rappeti

Universidade Federal de Pelotas

Criptorquidismo pode ser definido como a falha na descida de um ou ambos os testículos para a bolsa escrotal na época normal, sendo que a sua migração adequada ocorre por fatores como pressão intra-abdominal e influência da testosterona. Os testículos alcançam a posição definitiva depois de certo tempo, variando de acordo com a espécie. No caso dos gatos, devem estar na bolsa escrotal até cinco dias depois de nascidos, e anormalidades em qualquer fase do processo podem resultar em criptorquidismo, embora nestes animais esta seja considerada uma afecção de baixa incidência. O método diagnóstico pode ser realizado através de palpação ou ultrassonografia, e sua eficácia varia de acordo com a localização do testículo ectópico, que pode ser inguinal ou intra-abdominal. O tratamento de escolha para o criptorquidismo é a criptorquiectomia bilateral e/ou orquiectomia. Objetiva-se relatar um caso de criptorquidismo unilateral de localização inguinal em um gato adulto, sem raça definida. O paciente foi levado ao Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas para que fosse submetido ao procedimento de criptorquiectomia direita e orquiectomia esquerda. Foi possível verificar que o testículo direito encontrava-se em localização ectópica, no subcutâneo da região inguinal, possibilitando a detecção de criptorquidismo unilateral inguinal, já confirmado por exames ultrassonográficos realizados previamente. O procedimento cirúrgico constituiu-se da remoção do testículo em posição escrotal seguido de criptorquiectomia do testículo ectópico. Ao final da cirurgia foi possível atentar à diferença morfológica apresentada pelos mesmos, sendo que o testículo ectópico encontrava-se com conformação alterada e notável hipoplasia. Nos gatos, o criptorquidismo pode ser uni ou bilateral, sendo que a posição do testículo ectópico pode ser pré-escrotal inguinal (no tecido subcutâneo) ou intra-abdominal. Além disso, ambos os testículos podem apresentar-se de maneira ectópica, caracterizando criptorquidismo bilateral, ou apenas um deles não atingir seu posicionamento fisiológico, sendo, portanto, unilateral. De acordo com a literatura, localização inguinal, acometendo somente um dos testículos, caracterizando criptorquidismo inguinal unilateral é a forma de afecção mais comum em gatos, corroborando com o caso descrito. Entretanto, trabalhos consultados ressaltam maior número de casos em gatos da raça Persa, divergindo do felino aqui citado, sem raça definida; apesar disso, deve-se considerar o fato de que animais de raça possuem maior atenção dos seus tutores, sendo possível que haja muitos gatos sem raça definida portadores do criptorquidismo sem diagnóstico. O testículo ectópico removido apresentava conformação incomum, hipoplásico e de morfologia alterada, uma vez que, em ambiente diferente da bolsa escrotal, degeneram-se com o passar do tempo e sofrem atrofia, tornando-se pequenos. Sendo assim, considerando-se que os testículos retidos podem sofrer alterações e originarem uma neoplasia, e que, além disso, essa é uma característica hereditária e animais portadores devem ser retirados da reprodução, a conduta mais indicada para estes casos é a castração, bem como o realizado no presente relato.